

## **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA MORTE: A ESPERA(NÇA) DOS SOROPOSITIVOS**

Caputo, R. F.<sup>1</sup>; Camargo, M. L.<sup>2</sup>; Pereira, A. L. S.<sup>3</sup> - <sup>1</sup>Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium - Psicologia; <sup>2</sup>USP - Psicologia; <sup>3</sup>Unisaesiano - Psicologia

Esta pesquisa tomou a morte como objeto de estudo e buscou olhar para tal evento sob a perspectiva dos soropositivos usuários da ONG: MOVECA – Movimento Vestindo a Camisa, localizada em Penápolis-SP. Nossa investigação remeteu-nos ao contato com os medos, as esperanças e desesperanças dos soropositivos, objetivando analisar suas representações sociais da morte. A coleta de dados realizou-se a partir de entrevistas semi-estruturadas, com cinco soropositivos de ambos os sexos, as quais foram submetidas à técnica de tratamento dos dados denominada Análise de Conteúdo e analisadas sob a ótica da Teoria das Representações Sociais. Esta análise resultou na formulação de quatro categorias, cada uma com duas subcategorias, a primeira categoria: 1) Concepções de morte – apresenta duas visões distintas sobre a morte. A primeira, vinculada a uma visão "sobrenatural" da morte e na segunda, esta é vista como "marco final do ciclo vital"; 2) Imagens da morte – subdivide-se em : "morte ideal" e "morte indesejada". A primeira está ancorada no morrer sem sofrimento e objetivada na morte súbita, já a segunda, a um morrer marcado pela dor e sofrimento prolongado; 3) Medo da dependência – refere-se ao "cuidado de si" e ao "cuidado dos filhos", pois os entrevistados temem uma sobrevida marcada pelo definhamento que gera dependência em relação aos seus cuidadores; 4) Esperanças – esta categoria é resultado da expressão das expectativas "afetivas" e "materiais". A primeira está ligada ao desejo a questões de ordem afetiva. Já as expectativas "materiais" estão ligadas às necessidades básicas da concretude da vida (emprego, saúde, etc). A presença do HIV no organismo intensifica a vivência da esperança por uma vida longa e saudável e, concomitantemente, a vivência do medo por uma morte lenta e sofrida. As tendências capitalista e hedonista da sociedade atual influenciam os sujeitos de nossa pesquisa à construção de representações sociais da morte objetivadas pelo desejo de que a mesma venha marcada pela ausência total ou parcial de sofrimento. Contudo, a espera e a esperança pela descoberta da cura para a Aids, manifestada por todos os participantes da pesquisa, dirige-nos para à consideração de que a vida após o diagnóstico do HIV passa a ser pautada pela vivência de grandes conflitos.